



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
segunda-feira
3 de setembro de 2012
número 5.574



PROTESTO POR VALORIZAÇÃO

Em dia nacional de luta, bancários dão recado aos bancos: 6% é insuficiente e na rodada de negociação desta terça 4, proposta tem de melhorar muito

Em todo o país bancários promovem manifestações para deixar claro aos bancos: a proposta de 0,7% de aumento real é insuficiente. O dia de luta, que nesta segunda-feira 3 paralisa agências dos maiores bancos em todo o país, é apenas um recado. Em São Paulo, haverá manifestação na região central da capital, a partir das 11h na Praça do Patriarca. Na véspera de mais uma rodada de negociação entre o

Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban), nesta terça 4, os trabalhadores deixam claro que se querem mesmo resolver a campanha na mesa de negociação, como dizem, os bancos têm de apresentar proposta muito melhor (*leia mais sobre as reivindicações na página 3*).

“O setor que mais lucra não tem porque apresentar índice de 6% de reajuste para os salários e outras verbas”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “Também precisam atender outras demandas fundamentais à categoria, como contratar mais para reduzir a sobrecarga e melhorar as condições de trabalho, com respeito à jornada e o fim das metas abusivas”, ressalta a presidenta.

Nas sete rodadas realizadas desde o início das negociações, em 7 de agosto, os bancos avançaram pouco em relação às reivindicações da categoria (*leia abaixo*). “A pauta dos bancários foi definida democraticamente, em encontros de trabalhadores realizados por todo o Brasil. É totalmente factível e reflete as necessidades da categoria. Precisa ser respeitada pelos bancos”, completa a presidenta do Sindicato, destacando: “Os ganhos reais dos trabalhadores são o principal motor da economia nacional e os bancos estão devendo à sociedade brasileira. É um dos setores que menos cria postos de trabalho e, por enquanto, querem pagar um dos menores reajustes aos seus funcionários. Não vamos aceitar!” ✚

ASSÉDIO MORAL

O instrumento de combate ao assédio moral será mantido, mas tem de ser aprimorado. Os trabalhadores querem que o programa seja mais divulgado para os bancários e que o processo de apuração das denúncias tenha mais efetividade. Também foi cobrado que todos os bancos participem. O Banco do Brasil não aderiu ao instrumento. O Comando apontou, ainda, que o instrumento de combate é só uma medida e que para pôr fim ao assédio moral é preciso acabar com as metas abusivas.

IGUALDADE

O censo da categoria será refeito. A Fenaban se comprometeu em, ao longo de 2013, fazer o planejamento, preparação e sensibilização dos trabalhadores para aplicação da pesquisa no início de 2014. Os debates entre representantes dos bancos e dos bancários serão na mesa temática de igualdade de oportunidades. O objetivo é saber das condições das mulheres, dos negros, das pessoas com deficiência, e trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades nas instituições financeiras.

SEGURANÇA

A proposta do Comando de manter projeto piloto de segurança foi aceita pela Fenaban, em local ainda a ser definido. O objetivo é cruzar estatísticas do passado e do presente que mostrem a importância das ações implementadas, como portas de segurança e biombos de proteção entre os caixas e entre caixas e as filas. Um grupo de trabalho com representantes dos bancários e dos bancos acompanhará e avaliará trabalho para estabelecer medidas que possam ser implementadas no Brasil inteiro.

EMPREGO

Os bancos se negaram a debater emprego, informando que essas questões devem ser resolvidas em acordo coletivo de trabalho, ou seja, banco a banco. Diante disso, o Comando enviará carta a cada uma das instituições que compõem a mesa da Fenaban, solicitando espaço para discutir demandas fundamentais à categoria, como mais contratações, fim da rotatividade, da terceirização e das dispensas imotivadas, respeito à jornada de seis horas, universalização dos serviços bancários.

SAÚDE

Os bancos se comprometeram com atuação emergencial junto aos trabalhadores afastados que ficam sem salário e benefício até a perícia do INSS ou devido à alta programada. Cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho deve definir quanto, como e até quando pagar os salários dos afastados. Representantes dos bancários e da Fenaban procurarão a Previdência para cobrar solução para o problema. Os bancos também devem se posicionar sobre o desrespeito ao direito à reabilitação após adoecimento.

AO LEITOR

Para que todos ganhem

Mesmo com toda a pressão do governo, o sistema financeiro ainda não diminuiu a patamares razoáveis as taxas de juros. Segundo nota do BC, a média cobrada pelos bancos continua acima dos 30% ao ano em julho, sendo 36,2% para pessoas físicas. A taxa básica da economia brasileira (Selic) vem caindo desde agosto do ano passado sendo reduzida de 12,5% para 7,5% ao ano, sem que essa queda tenha sido transmitida para o que é cobrado do consumidor.

Os patamares de juros de algumas linhas de crédito são elevadíssimos. No cheque especial, por exemplo, a média está acima de 151% ao ano. O spread para pessoas físicas caiu ínfimo 0,1 p.p. em julho, ficando em 28,4%. Para as empresas, houve alta de 0,1 p.p. para 16%.

A boa notícia ficou por conta dos bancos públicos, como BB e Caixa, nos quais o volume de concessão de crédito vem crescendo de forma mais acelerada do que nos privados. No ano, o saldo de crédito das instituições públicas teve alta de 12,3%, ante 3,4% do setor privado.

A redução dos juros e a expansão do crédito são fundamentais para a aceleração da economia. E, nesse sentido, também é fundamental o aumento real de salários. Vamos continuar cobrando os bancos para que reduzam os juros e valorizem os bancários na campanha nacional. Assim todo o país sai ganhando.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

CAIXA FEDERAL

Empregados cobram mudanças no PSI

Trabalhadores reivindicam ajustes no processo seletivo interno que garantam igualdade de oportunidades e regras para descomissionamento

A garantia de ascensão profissional por meio de Processo Seletivo Interno (PSI) e que haja regras antes que ocorra o descomissionamento. Essas são duas das principais reivindicações dos empregados nas negociações específicas com a Caixa Federal.

De acordo com a dirigente sindical Jackeline Machado, a maior crítica em relação ao PSI é de não garantir possibilidade de encareiramento a todos os bancários. “Queremos o aprimoramento dessa ferramenta para que seja mais justa, de-

mocrática e transparente. Com essas condições asseguradas será colocado ponto final aos processos dirigidos que tanto causam revolta.”

Outro problema apontado por Jackeline refere-se aos descomissionamentos unilaterais. “Estamos reivindicando que os trabalhadores tenham possibilidade de defesa. Apenas um gestor poder descomissionar, torna-se instrumento de assédio moral que não toleramos. Se existem regras para conseguir uma função, também tem de



▶ Ato na sexta mostrou insatisfação com postura da Caixa na mesa

haver para o inverso”, descreve a dirigente, acrescentando que outra luta do movimento sindical é, que a comissão tenha um peso menor na remuneração total do bancário.

Protesto – Na sexta 31, o Sindicato promoveu ato em concentração cobrando seriedade da Caixa na mesa de negociação. ♥

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2528

BANCO DO BRASIL

Seis horas sem redução dos salários

Sindicato cobra proposta para reivindicações e respeito à jornada da categoria para todos

Os dirigentes sindicais prosseguem exigindo que a direção do Banco do Brasil apresente proposta às reivindicações nas reuniões específicas. Entre elas, o respeito à jornada de seis horas para todos

os funcionários, inclusive comissionados, sem redução de salários.

Segundo o diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza, o banco tem mantido postura intransigente nos debates. “A empresa afirma que a jornada é uma questão de gestão e que não pretende discuti-la com o movimento sindical. Não concordamos com esse argumento, a jornada é conquista da categoria e não abrimos mão desse direito. Além disso,

também estamos exigindo valorização no plano de carreira, PLR maior, entre outras reivindicações para melhorar as condições de trabalho”, afirma.

CABB – Além do respeito à jornada, outra reivindicação se refere aos trabalhadores da Central de Atendimento (CABB). Para os funcionários do setor está sendo exigida a gratificação de função de 55%, unificação dos atendentes A

“A jornada é conquista da categoria e não abrimos mão desse direito”

Cláudio Luis
Dirigente sindical

e B e a retirada da trava de remoção, que dificulta as promoções.

O Sindicato está cobrando que o banco agende negociação específica. ♥

ITAÚ

Protestos nas agências vão prosseguir

Paralisação abrangeu 15 unidades contra mudança unilateral em horário de atendimento

As manifestações contra o horário estendido em agências do Itaú continuaram na quinta 30 com o fechamento de 15 unidades nas regiões oeste, Paulista e centro.

As mudanças unilaterais têm provocado transtornos na rotina dos funcionários, que reclamam de prejuízo na vida social e nos estudos. Algumas agências che-

gam a funcionar até 19h.

Por voltas das 18h, dirigentes sindicais percorreram agências no centro e constataram não haver clientes a procura de atendimento, o que reforça o argumento do Sindicato sobre a falta de necessidade da medida. ♥

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2522



▶ Unidade na Paulista parada contra mudança de horário

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)
Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel
Tiragem: 100.000 exemplares
Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400
Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).
Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).
Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

REMUNERAÇÃO

Sem aumento real e PLR maior, não dá!

Bancos, que afirmaram querer resolver campanha na mesa de negociação, já conhecem as reivindicações dos bancários e podem pagar

Desde 1º de agosto os bancos conhecem as reivindicações dos bancários. Além de mais empregos, segurança, saúde e condições de trabalho, as prioridades da categoria são reajuste salarial de 10,25% (5% de aumento real mais reposição da inflação, estimada em 5,3%), PLR de três salários mais R\$ 4.961,25 fixos, piso salarial de R\$ 2.416,38 (salário mínimo do Dieese), plano de cargos e salários para todos, auxílio-refeição, cesta-alimentação, auxílio-creche/babá, 13ª cesta-alimentação, além da criação do 13º auxílio-refeição no valor de R\$ 622 cada.

“São necessidades básicas para manter o poder de compra da categoria que atua num dos setores mais lucrativos do Brasil”, destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, lembrando que os sete maiores bancos que operam no país – Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander, Caixa Federal, HSBC e Safra – alcançaram lucro líquido de R\$ 25,8 bilhões nos seis primeiros meses deste ano.

“A rentabilidade dessas instituições é a mais alta da economia brasileira,

mas ofereceram somente 0,7%. Quase todas as categorias do país – de setores menos rentáveis –, fecharam o semestre com aumento real de em média 2,23%. Os bancos têm de melhorar muito essa proposta”, reforça a dirigente (*leia mais na página 4*).

PLR – Outros números comprovam que pode melhorar muito a proposta de 6% de reajuste, feita aos bancários. Os balanços dos sete maiores bancos (entre o primeiro semestre de 2011 e de 2012) mostram que os ativos cresceram em média 15,56%, as operações de crédito subiram 18,63%, o patrimônio líquido aumentou 12,65%.

“Apesar desse resultado fantástico, a maioria dos bancários pode receber PLR menor este ano devido ao aumento do PDD promovido pelos bancos, de 30% em média”, critica a presidenta do Sindicato. “Ou seja, o cálculo da PLR tem de mudar. O adicional, por exemplo, está em 2% há muito tempo, e poderia subir. O que não vamos aceitar é que os trabalhadores recebam menos.” ❖

VR e VA maiores: os bancos podem

A inflação de alimentos e bebidas subiu e comer fora tornou-se um grande problema na rotina dos bancários. A refeição em restaurantes aumentou 9% em um ano, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Os trabalhadores denunciam que o tíquete da categoria, de R\$ 19,78 ao dia, já não dá conta de suprir as necessidades. O mesmo acontece com o auxílio-alimentação. O IPCA aponta que em um ano o valor do tomate, por exemplo, subiu 43,29%.

A reivindicação da categoria prevê auxílio-refeição e alimentação no valor mensal de R\$ 622, cada, além do 13º vale-refeição. No início da Campanha Nacional Unificada deste ano, 12.286 bancários responderam à consulta sobre as prioridades para a pauta de reivindicação de 2012. Desses, 75% apontaram o aumento dos vales, perdendo somente para a reivindicação de aumento real, apontada por 76%.

Essa necessidade dos bancários fica ainda mais clara diante do encarecimento dos produtos e também é uma das principais queixas no canal de denúncia *Boca no Trombone*. Entre as mensagens, os trabalhadores denunciam que “os valores são insuficientes, que estão defasados”.

Uma bancária do Itaú que trabalha em agência próxima à Avenida Paulista conta que quando coloca o prato na balança, comendo a mesma quantidade que comia há um ano, percebe que a refeição está mais cara. “Quando recebemos o tíquete, já sabemos que não vai durar o mês inteiro, está tudo bem caro. Quando estou na metade do mês, meu auxílio já está no fim.” ❖



BANCÁRIOS PÕEM A BOCA NO TROMBONE!

“Para os banqueiros, o único aumento que vale é o aumento de trabalho para os funcionários! Queremos ser valorizados! Chega de tanta exploração! Se até o mínimo vai subir 7,9%, o nosso não pode ser só 6%”

“Uma vergonha um aumento desse. Como é que vamos vestir a camisa de uma empresa, se a mesma não valoriza os próprios funcionários? Funcionários felizes e satisfeitos produzem mais e assim a empresa lucra mais. É fato! Se valorizar, será valorizado!”

“Almoçar em São Paulo está ficando inviável. Tem de aumentar substancialmente o tíquete refeição e alimentação, auxílio-creche, e valorizar a PLR com aumento da parcela adicional!”

“A proposta está muito abaixo do que os bancários merecem e daquilo que os bancos têm condição de oferecer. As instituições financeiras continuam obtendo lucros fabulosos. Não há perspectiva de problemas no futuro, nem mesmo com esta crise internacional. Aumento e PLR decentes para os bancários!”

“É bem legal receber aquela nota técnica padronizada pelo seu esforço no cumprimento das metas, mas na hora de realmente reconhecer eles tiram o corpo fora”

“Será que os banqueiros sabem o que é trabalho digno e o quanto enchemos o bolso deles? Vai o meu recado: trabalho decente é adequadamente muito bem remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança. Isso é perfil de todos os meus colegas bancários. É trabalho digno. Agora, é justo dar um aumentinho de 6%! Digo não! Merecemos muitos mais que isso!”

“6% não dá. Tem que ser bom para todos e não só para os banqueiros. Passamos o ano inteiro correndo contra o tempo e nos esforçando ao máximo para o banco vir com uma “historinha” absurda de devedores duvidosos, só pra não pagar PLR justa?”

“Diante do lucro dos bancos, 6% é muito pouco. Tem de melhorar e avançar nas outras reivindicações”

“Acredito que a proposta de reajuste pode ser melhorada, mas outros itens como vales alimentação, refeição e valorização do piso, são pontos muito importantes e que devem ser levados em consideração”

“Essa proposta está muito aquém de uma economia fortalecida como a nossa e do lucro que os bancos têm tido. Salários defasados, pressão de gerentes e superintendentes por “metas” inatingíveis e terceirização já são uma vergonha”

“Precisamos lutar por aumento real, bem como reajuste decente aos vales. Quando entrei no banco há 11 anos, o tíquete dava para o mês todo, hoje na primeira compra do mercado gastamos tudo e ainda não compramos 1/3 do que deveríamos. Isso tem que ser bem revisto”

“Esperamos propostas melhores. Ainda é muito pouco diante dos lucros e queremos garantia de emprego”

20 ANOS DA CCT

ESSA HISTÓRIA É SUA!



Em 1º de setembro de 1992 foi assinada a primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária. O documento tem alcance nacional e desde então todas as conquistas – desde as mais antigas como a jornada de seis horas, auxílio-creche, VA e VR e pisos, até os índices de reajuste, a PLR – são aplicadas igualmente aos bancários de todo o Brasil. Hoje, em pleno processo de negociação da Campanha Nacional 2012, o Sindicato luta para manter e ampliar conquistas. É essencial que os trabalhadores conheçam essa história.

As campanhas salariais tiveram bom resultado para os trabalhadores no primeiro semestre deste ano. Segundo balanço realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), 97% dos 370 reajustes analisados ficaram acima da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O balanço mostra ainda que houve aumento significativo no valor dos ganhos reais incorporados aos salários, que foram, em média, 2,23% acima da inflação.

1995: a categoria bancária é a primeira a conquistar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) prevista em acordo coletivo

1997: a saúde do trabalhador foi prioridade e foi conquistada a complementação salarial para os afastados por doença ou acidentes

2000: a luta por direitos iguais foi fortalecida com a inclusão na CCT da cláusula sobre igualdade de oportunidades

2003: primeira campanha nacional unificada reuniu bancários de instituições públicas e privadas

2004: trabalhadores conquistam aumento real. O reajuste acima da inflação veio, após 30 dias de greve, e vem se repetindo desde então

2006: Os bancários conquistaram o valor adicional à PLR e garantiram o debate sobre assédio moral. BB e Caixa assinaram a Convenção Coletiva de Trabalho junto aos bancos privados

2007: conquista da 13ª cesta-alimentação

2009: garantida a ampliação da licença-maternidade para 180 dias e mudanças no cálculo da PLR adicional. A cláusula de igualdade de oportunidades se fortaleceu com a ampliação dos direitos dos casais homoafetivos

2010: além da valorização do piso salarial, os trabalhadores arrancaram na mesa de negociação o instrumento de combate ao assédio moral

2011: bancários conquistam proibição da publicação do ranking de performance de metas, valorização do salário e da PLR

2012: muitas reivindicações estão sendo discutidas na mesa de negociação, que tem mais um debate marcado para esta terça-feira 4. A CCT é a maior arma da categoria. Ajude a lapidar essa herança com mobilização. Parabéns a todos os bancários pelos 20 anos da CCT!

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=309

REAJUSTE SALARIAL

97% ficaram acima da inflação

Dieese mostra que setores da economia com rentabilidade menor que a dos bancos acordaram aumentos reais de 2,23% em média

As campanhas salariais tiveram bom resultado para os trabalhadores no primeiro semestre deste ano. Segundo balanço realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), 97% dos 370 reajustes analisados ficaram acima da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O balanço mostra ainda que houve aumento significativo no valor dos ganhos reais incorporados aos salários, que foram, em média, 2,23% acima da inflação.

As negociações avaliadas são de diversos setores da economia como alimentação, construção, metalurgia, têxtil, entre outros. Todos eles têm rentabilidade menor em relação aos bancos, que ofereceram aumento real de 0,7% à categoria bancária na primeira proposta apresentada pela Fenaban.

“A pesquisa do Dieese reforça: se outros empregadores, com rentabilidade e lucros menores que os do setor financeiro, estão dando aumentos reais de mais de 2%, os bancos têm todas as condições de melhorar a proposta apresentada”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandira Moreira.

Compare – Os resultados das negociações entre trabalhadores e empresas de alimentação, por exemplo, tiveram, em média, 1,68% de aumento real, de acordo com o Dieese. Mas enquanto a rentabilidade do setor de alimentação foi de 5,65% no primeiro trimestre de 2012, a dos bancos alcançou 13,45% no mesmo período, segundo levantamento da Consultoria Econômica. É impor-



▶ Aumento real amplia consumo e fortalece economia do país

tante ressaltar que entram no cálculo desse percentual de rentabilidade todos os 28 bancos com capital aberto na bolsa de valores, independentemente de seu porte. Quando se restringe a conta aos três maiores bancos privados atuantes no Brasil, a rentabilidade salta para 20,6%.

Se compararmos esse resultado com o do setor da construção, cuja rentabilidade foi de 8,58% em março, as três maio-

res instituições financeiras privadas ficam 12 pontos percentuais à frente. Os acordos com empresas do setor de construção tiveram em média 3,27% de ganho real.

Outra atividade econômica a conceder ganhos reais aos trabalhadores foi a de química. Os reajustes foram em média de 1,55% de aumento acima da inflação, quando a rentabilidade do setor foi de 2,91%. ✨

Dinheiro no bolso é bom para a economia

Dados do IBGE sobre o Produto Interno Bruto do país confirmam que o aumento da renda do trabalhador ajuda a economia a crescer. Foi o consumo das famílias que evitou a queda do PIB neste segundo trimestre do ano. A soma de todos os bens e serviços produzidos no país cresceu 0,4% em relação ao trimestre anterior e 0,5% em relação ao segundo trimestre de 2011.

É o 35º trimestre consecutivo de crescimento do consumo das famílias quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em 12 meses (de junho de 2011 a junho de 2012) o consumo das famílias cresceu 2,5%, mais do que o dobro da taxa de crescimento do PIB nesse período, que foi de 1,2%.

Os números mostram que crescimento do emprego, valorização do mínimo e reajustes salariais acima da inflação têm contribuído para manter o país firme diante da crise financeira internacional. ✨

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2530

